



Apresentação

Em tempos de pandemia, somos levados a todas as direções no tempo e no espaço. Uma das maneiras de nos manter saudáveis está na continuidade de nossos trabalhos e inquietações. A *Revista Dramaturgias* segue adiante, como a carroça da mãe Coragem, herdeira do mítico veículo de Téspis, concluindo seu quinto de existência com este número 15 e um dossiê especial dedicado aos sons do passado e sua reconstrução.

O LADI-UnB encontra um de seus fundamentos estéticos e investigativos na recepção dos textos da Antiguidade Greco-Latina. Para tanto, tem estabelecido diálogo ininterrupto tanto com recentes abordagens dos materiais do passado quanto com a interpretação intelectual e/ou artística desses materiais.

Em 2019, deu-se na Universidade Federal de Pelotas um encontro de pesquisadores nacionais e de fora do Brasil em torno dessas questões – na verdade um triplo encontro: XX JORNADA DE HISTÓRIA ANTIGA “Melodias visuais, poesias musicais: Antiguidades sonoras”, I Encontro Brasileiro de Estudos sobre a Música da Antiguidade e I Colóquio Internacional de Música Antiga e Medieval. A dimensão multidisciplinar e interartística dos sons do passado levou historiadores, filólogos, arqueólogos, musicólogos, músicos, entre outros, a discutir investigações diversas quanto ao objeto e metodologias. Desse evento plural, capitaneado pelo colega Fábio Vergara, foram selecionados alguns textos que compõem o dossiê que ora se publica.

Neste dossiê, emergem questões de reconstrução de sons e performances de eventos aurais, que nos conectam hoje a tradições multisseculares, como bem frisa Fábio Vergara em sua apresentação ao dossiê, contextualizando tanto o evento em Pelotas quanto a relevância e alcance das pesquisas nesse intercampo. O grupo reunido em Pelotas deu o primeiro passo na construção de uma rede brasileira de pesquisadores em torno de eventos aurais na Antiguidade e sua recepção. A *Revista Dramaturgias* agradece a todos os envolvidos nesse esforço de tornar compreensíveis as implicações da tradição clássica em sua audiovisualidade.

Em conexão ao dossiê, as seções “Documenta” e “Musicografias” apresentam textos e partituras conectadas ao tema da recepção dos sons do passado, os quais revelam pesquisas e processos criativos desenvolvidos no LADI-UnB, assim como a seção “*Orchesis*”, em que a nossa recorrente colaboradora Marie Hélène Delavaud-Roux discute questões metodológicas sobre a dança grega.

As demais seções seguem sua função já estabelecida na revista: na Seção “Huguianas”, temos uma entrevista com Hugo Rodas realizada por Santiago Dellape. Na seção “Ideias e Críticas”, temos temas livres, não relacionados imediatamente ao dossiê, como a dramaturgia filosófica de Sêneca, por Camila Machado Reis e Sandra Maria Gualberto Bianchet, e as relações entre Wassily Kandinsky e Aby M. Warburg, por Anabela Mendes.

Enfim, chegamos a este fim de ano, a este longo e difícil ano de 2020, que nos fez ter medo de tudo e todos, e repensar nosso estar aqui, nosso futuro. Em meio a tanta desgraça, o papel da universidade, da pesquisa, da criatividade, dos sentidos foram novamente enfocados: quando nos tiram quase tudo, temos que nos reinventar com o que temos. E o que temos é o desejo de perseverar, de saber fazer, de querer entender para nos viabilizar. Continuemos!

Brasília, 27 de novembro de 2020.

Marcus Mota

Editor-Chefe da *Revista Dramaturgias*